

# Espacialização semântica

Semantic spatialization

Hugo Mari

**Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais**

## Resumo

O objetivo desse texto é discutir a questão da espacialização na linguagem, destacando, de modo especial, sua dimensão semântica. Com base nesse objetivo, o texto discute algumas dimensões históricas sobre a análise do significado, mostrando como elas podem ser integradas na perspectiva da corporificação. De modo específico, o texto apresenta uma análise preliminar da estruturação da espacialização nos verbos SAIR e ENTRAR, bem como das consequências geradas sobre esses verbos na resignificação de outros itens lexicais.

## Palavras-chave

Espaço, Espacialização, Significado, Semântica, Corporificação, Metaforização.

## Abstract

The purpose of this paper is to discuss the issue of spatialization in language, emphasizing, in particular, its semantic dimension. Based on this objective, the text discusses some historical dimensions of the analysis of meaning, showing how they can be integrated from the perspective of embodiment. Specifically, this paper presents a preliminary analysis of the spatial structure of the verbs SAIR and ENTRAR as well as the consequences generated for these verbs in the reinterpretation of other lexical items.

## Keywords

Space, Spatialization, Meaning, Semantics, Embodiment, Metaphorization.

## 1. Problema

A partir do título do presente texto, pretendo formular uma síntese sobre a questão da semântica enquanto desafio de uma metalinguagem descritiva e explanatória ao mesmo tempo. Esse desafio compreende um processo de disseminação do conhecimento em diferentes áreas, marcado por situações diversas (e às vezes adversas) que refletem o conjunto das leituras, das interpretações, das formulações sobre o mundo da significação que construiu um percurso, sedimentado a partir da linguística, pela filosofia, pela lógica, pela psicologia, pela computação e, mais recentemente, pelo campo das neurociências cognitivas. No campo da linguagem, de modo especial, esse percurso foi erigido em disciplinas como a semântica, a semiótica, a análise do discurso e pelos artefatos que circundam cada uma delas.

O cenário, assim desenhado, é propício a uma descrição da diversidade conceitual, mas também das adversidades teóricas com as quais a significação passava a conviver. As interfaces nem sempre foram assim tão amigáveis e, por isso mesmo, o teor de dispersão do conhecimento dos processos de significação tornou-se propício a gerar desordens, a emitir sinais graves de desconcertos quando nos transpomos de uma área para outra. Entre desencontros teóricos (e também ideológicos) havia algo, entretanto, que persistia como um mistério, isto é, um compromisso unânime sobre a importância de enfrentar os desafios sobre a significação linguística.

## 2. Significação e corporificação

A questão da significação, ao percorrer algumas trajetórias que apontamos acima, recebeu, em cada área de conhecimento em que era acolhida, tratamentos diferentes. Zlatev (2003)<sup>1</sup> lembra um conjunto de autores e abordagens que marcaram a discussão da significação linguística. Assim, Frege (1892), Saussure (1916), Ogden e Richards (1923), Wittgenstein (1953), Grice (1973) são

alguns dos teóricos lembrados pelo autor, os quais apontaram a significação linguística em dimensões diferentes, que poderiam ser esquematizadas da seguinte forma:

### Esquema 1: dimensões do significado



Os atributos associados a cada um dos autores representam possíveis orientações para a questão formulada. Cada um dos atributos constitui não apenas padrões teóricos do modo de ser da discussão da semântica, como também balizas na fundamentação de muitas abordagens, na forma de se proceder na captura e na estruturação dos fenômenos de significação. Entre o lógico e o linguístico, buscou-se, por vias diferentes, uma compreensão sistêmica da significação como um produto obtido por meios algorítmicos; entre o linguístico e o psicológico, discutiram-se os processos de representação simbólica e de produção do sentido por meios experimentais ou não; entre o psicológico e o pragmático, pautou-se pela caracterização de funcionalidades acopladas ao uso efetivo da linguagem; entre o pragmático e o interacional, consagrou-se uma dimensão enunciativa que possibilitou integrar no processo de significação locutores e alocutários. A importância do estudo da semântica está, no meu entendimento, na integração desses fatores: o seu isolamento só pode ser validado enquanto opção ou limite estratégico circunscrito a uma abordagem.

Voltando à formulação de Zlatev, constata-se que, não obstante a riqueza, a astúcia de muitos dos procedimentos que foram erigidos para explicar a significação linguística, algo de essencial parece permanecer esquecido na

compreensão essencial do significado. Pela definição do autor - *Significado (S) é a relação entre um organismo (O) e seu ambiente físico e cultural (A) determinado pelo valor (V) de A para O<sup>2</sup>* – muito pouco do que se abordou sobre o significado pode ser factível, se não estiver integrado ao organismo. Em uma de suas teses sobre a questão, o autor reconhece que o significado é determinado pelo valor que os dados particulares presentes no meio de atuação estabelecem para o organismo em questão.

O significado é, portanto, uma expressão do corpo: ele é, no fundo, uma forma de que os seres vivos se valem para a manutenção de sua integridade sistêmica. Na escala filogenética, mesmo os seres mais primitivos dispõem de mecanismos para significar tudo aquilo que integra o seu nicho. Somente os sistemas vivos são capazes de operar com a significação e essa é uma condição primária para manutenção de sua ordem interna. Nos seres mais evoluídos, o homem, por exemplo, o corpo, como princípio estruturante do significado e, portanto, da ordem, se vale de quatro aspectos fundamentais que foram apresentados no Esquema 1. Assim, como organismo vivo, ele se vale do sistêmico como forma racional de agir no meio ambiente; ele se vale do simbólico como condição ilimitada para representar, para imaginar, para desejar, para fingir; ele se vale do funcional, pela necessidade de agir sobre o mundo, de realizar coisas com o significado; ele se vale do enunciativo, pela necessidade premente de interagir com o outro.

### **3. Significação, espacialização e corporificação**

Trabalhos recentes sobre a natureza da linguagem vêm apontando o conceito de espacialização como algo seminal para a natureza funcional dos seres vivos. Em muitas circunstâncias, a espacialização é usada como um fundamento para a compreensão de muitas dimensões semânticas que são estruturadas por um sistema linguístico. O destaque dado a esse conceito, todavia, e o seu lugar nos processos cognitivos que são estruturados na linguagem precisam ser avaliados em função de outros aspectos que mantêm relações estreitas com a espacialização. Nesta reflexão, pretendo destacar, de modo particular, a questão da representação semântica de alguns itens lexicais que implicam a ideia de espacialização, embora considere, para além da análise dos dados aqui coligidos, ser ela um traço geral para a linguagem, dentro de outras perspectivas de análise que não serão desenvolvidas nesse texto.

Muitas discussões sobre o espaço costumam proclamar a necessidade de concebê-lo de modo indissociável à noção de tempo, assumindo que toda dimensão temporal impõe necessariamente um deslocamento no espaço; em outros termos – só há deslocamento temporal de um corpo, se verificamos sua presença em espaços diferentes. Uma outra versão dessa frase poderia destacar o espaço como ponto de partida: lugares diferentes no espaço que se sucedem devem corresponder a tempos também sucessivos.

Se para muitas circunstâncias a conjunção desses dois vetores é necessária (por exemplo, em cálculo de trajetórias, em deslocamento de objetos, em escalas de movimentos), nas línguas naturais é comum dispormos de unidades lexicais para apontar diferentemente o tempo e o espaço. A expressão latina – *hic et nunc* – hoje revigorada na percepção de fatos da enunciação, expressa confluência necessária entre espaço – *hic* – e a sua qualificação no tempo – *nunc*. Entretanto, ao mesmo tempo que a expressão se torna promotora dessa integração, torna-se também fomentadora de uma dispersão entre tempo e espaço: podemos fixar *hic* e variar *nunc*, e vice-versa.

Valores temporais e espaciais, integrados ou separados, disseminam-se por muitas expressões linguísticas e fazem do tempo e do espaço um registro necessário aos enunciados de uma língua. A sua disseminação realiza-se de muitas formas diferentes que abrange desde concepções explícitas (*aqui, ali, lá, na cidade, acima, embaixo; ontem, hoje, agora, amanhã, no próximo mês*) até concepções que se estruturam internamente nos itens lexicais (*entrar, sair; lento, rápido*) e que serão objeto de consideração nesse texto. Não pretendo destacar nessa reflexão a dimensão espaço-temporal em preposições e advérbios, considerando que essa dimensão do léxico já foi amplamente discutida em momentos diferentes da construção do conhecimento linguístico. Isso inclui, certamente, toda uma recuperação de valores presentes nessas partículas em termos da construção de metáforas conceituais: a ideia de que *para cima* e *para baixo* estão, no geral, associadas à de positivo e à de negativo, respectivamente.

Desse modo, a nossa preocupação neste texto não está voltada para uma discussão orientada pela confluência necessária entre tempo / espaço e as contingências de sua distinção em unidades lexicais de um sistema linguístico, mas é antes uma tentativa de retomar esses conceitos, com uma ênfase especial sobre a espacialização, avaliando-os enquanto princípios cognitivos fundamentais para a organização da experiência humana e, por extensão, para a organização da

experiência dos falantes com objetos do mundo vivido a partir do sistema linguístico de que faz uso.

#### 4. Linguagem e espacialização

Gostaria de iniciar essa reflexão, citando ARSENIJEVIC, num texto que intitulou *From spatial cognition to language*. O autor atesta inicialmente o teor de complexidade a que podemos submeter a relação entre cognição espacial e linguagem:

Semelhanças entre aspectos da cognição espacial e linguagem são analisadas nos domínios do tipo de computação (recursivo, categorial), tipo de informação usada (descritivo e geométrico), para atualizar os procedimentos pertinentes ao contexto de representações, e aspectos neuro-cognitivos (o papel do hipocampo).<sup>3</sup>

Ainda que de forma embrionária e sintética, o trecho acima traduz a expectativa de uma diversidade da análise espacial e de abordagens diferentes a que a noção de espacialização pode ser submetida. Podemos optar por uma abordagem que avance sobre dimensões categoriais da espacialização, associada a aspectos neuro-cognitivos, enquanto a avaliamos no plano de uma representação semântica, que será, em parte, objeto de análise na sequência. Outra dimensão apontada no texto do autor reporta à questão do valor pragmático que a espacialização pode assumir nas nossas interações verbais:

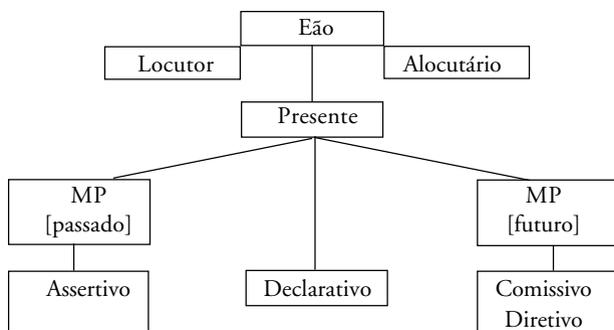
A segunda classe é simples: algumas atualizações no discurso podem introduzir uma orientação direta para o sujeito ter uma determinada ação comportamental, partindo do princípio de que um suporte motivacional suficiente é prestado (como a frase *'Deixem-me em paz!'*). *Essas atualizações são referidas como atos de fala.*<sup>4</sup>

Gostaria de retomar as considerações de Arsenijevic a partir do quadro enunciativo proposto por Benveniste que, no meu entendimento, ao fundamentar toda nossa atividade de linguagem, circunscreve nela uma divisão do trabalho linguístico, determinando espaços de atuação dos interlocutores. Atribuindo esse valor seminal à formulação de Benveniste, pode-se reconhecer nela a importância fundamental para a atividade pragmática, já que é ela que configura os espaços

onde os interlocutores podem e devem agir e que, portanto, regula ações diversas que interceptam as interações discursivas.

Arsenijevic se vale de uma afirmação genérica sobre os atos de fala para ilustrar a espacialização enquanto um fator de ordem pragmática. De modo mais específico, pode-se reconhecer essa funcionalidade espacial nos atos de fala, considerando-se formas diferentes de sua estruturação e de seu valor pragmático. Como, então, caracterizar que as práticas de linguagem materializam espaços próprios de nossa atuação linguageira? Parto do esquema geral seguinte:

### Esquema 2: espacialização e atos de fala



No Esquema 2, podemos esboçar ações dos interlocutores a partir de atos de fala possíveis para uma interação,<sup>5</sup> conforme a seguinte descrição: (a) o primeiro estágio do sistema caracteriza o processo interlocutivo e é ele que institui o *presente*, como esfera única de realização enunciativa; (b) a linha traçada entre *presente* e *MP-passado* caracteriza um *ato assertivo*, espaço de atuação do locutor: a ele cabe a narrativa dos fatos do mundo; (c) a linha traçada entre *presente* e *MP-futuro* mostra tanto um *ato diretivo*, ou seja, a projeção de uma ação futura do alocutário sobre um mundo possível, quanto um ato comissivo, projeção de uma ação futura do locutor; (d) a terceira linha que se estende do *presente* determina de forma direta o *ato declarativo*, isto é, uma ação atual de um locutor que engendra um mundo possível, espaço para a realização de ações futuras do locutor e do alocutário.

Numa dimensão pragmática, o território das práticas de linguagem aparece assim configurado, como ilustram os exemplos seguintes para dois casos específicos:

### Esquema 3: exemplos de atos

Exemplo 1:	Josias de Souza: <i>Como traduzir em percentual a unidade do PMDB?</i> (Ato-1) Michel Temer: <i>Creio que está em torno de 93%</i> . (Ato-2)
------------	---



O ato-1 (diretivo) gera, através de uma pergunta, um espaço de ação discursiva do alocutário, conforme o esquema acima; de forma mais específica, esse espaço foi delimitado em termos do MP-possível PMDB, em relação ao qual o alocutário formula a sua resposta.

Exemplo 2:	Lula: <i>O PAC? Vamos colocar mais dinheiro nas periferias para evitar as coisas que aconteceram no Rio de Janeiro.</i> (Ato-2)
------------	---



O ato-2 (comissivo) gera, através de uma promessa, um espaço de ação projetiva do locutor, conforme o esquema acima; especificamente esse espaço foi delimitado em termos do MP-possível PAC, pois é em relação a ele que pressupomos uma ação futura do locutor.

Os exemplos apresentados têm apenas o objetivo de ilustrar a importância da espacialização que integra a dimensão pragmática da linguagem: ao definir espaços, definem-se também formas de comportamento que se fazem presentes na natureza dos atos que são desempenhados pelos interlocutores. Os fatos, certamente, têm uma extensão maior e requerem detalhamentos, mas o objetivo era apenas assinalar esse compromisso natural que Arsenijevic propõe enquanto uma dimensão de espacialização pautada no campo da pragmática.

Gostaria, entretanto, de considerar outra dimensão da questão proposta em termos da estruturação semântica, como veremos na citação seguinte:

Um terceiro tipo de informação emergente é a informação sobre um lugar geométrico, ou seja, o conjunto de relações de um lugar com outros lugares e geometricamente o conjunto de propriedades relevantes de um lugar (comprimento, altura, forma): este tipo envolve informação geométrica, mas apresenta parte da descrição

de um lugar determinado (particular). Juntos, eles formam a representação do contexto espacial. <sup>6</sup>

A citação do autor não é uma proposição sobre o teor da organização de aspectos semânticos das línguas naturais, mas o que está nela refletido, em termos de espacialização, mostra uma relação direta com muitos aspectos da representação semântica para as línguas naturais. Assim, a ideia de lugar geométrico, como já mostramos anteriormente, não é indiferente da de espaço pragmático, mas aqui nos interessa mais de perto outras dimensões espaciais que se realizam através da expressão linguística. Por exemplo, propriedades de lugares/objetos, marcadas essencialmente em termos espaciais como *comprimento*, *altura*, *forma* tornam-se fundamentais para os processos semânticos, na extensão em os traduzimos sob um padrão de espacialização. Na seção seguinte, pretendo desenvolver alguns aspectos da questão da espacialização que tocam mais perto à compreensão semântica dos fatos linguísticos.

## 5. Espacialização Semântica

Existem muitos detalhes que envolvem uma discussão da espacialização na representação / constituição de fatos relativos à significação linguística. Um primeiro aspecto, já apontado acima, relaciona-se à confluência ou não de categorias como tempo e espaço. Quando é conveniente separá-las? Quando devemos mantê-las numa combinação única? A confluência ou a separação deveriam ser validadas no âmbito de qualquer sensor humano? O que vale numa extensão para a atividade visual deve ser validado para a atividade auditiva?

Perguntas dessa natureza, entre outras, estão na base da discussão desse tema, mesmo porque, ao assumir tempo / espaço como procedimentos inatos para qualquer ser vivo, ainda resta saber se eles têm a mesma contrapartida para todos os sensores. Em outros termos, todos os processos que envolvem aprendizagem para um organismo dependem de uma correlação tempo/espaço: é ela que deve comandar o conjunto das nossas experiências cognitivas. Em que extensão, todavia, conferimos valor à correlação entre as duas categorias para experiências auditivas, visuais, hápticas, olfativas, gustativas?

É possível que quaisquer das nossas experiências cognitivas contenham um componente de tempo e / ou de espaço, mesmo porque é impossível supor que qualquer aspecto da atividade de aprendizagem de um organismo possa

acontecer fora ou à revelia de tais parâmetros. Assim, esse parece ser um limite a que o próprio corpo se submete, logo não seria de se esperar que eles pudessem estar ausentes de uma atividade necessariamente corporal, como a de significar, na perspectiva de Zlatev. Para encaminhar questões desse teor, gostaria de avaliar algumas hipóteses que terão o traço [espacialização] como o núcleo da discussão.

Hipótese 1	Existe um conjunto de unidades léxicas, tais como <i>preposições, advérbios, adjetivos</i> , que implicam necessariamente o traço de espacialização, que tem como orientação sensorial prioritária a visão.
------------	---

Esquemáticamente, podemos expressar essa hipótese da seguinte forma:  
Esquema 4: valores espaciais explícitos

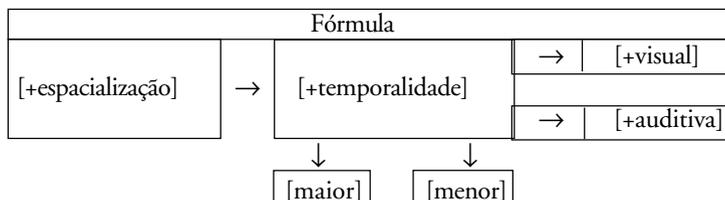
Fórmula		Itens lexicais
[+espacialização]	→	[+visual]
		ADJETIVOS: <i>alto, baixo, largo, quadrado, alongado</i> ; ADVÉRBIOS: <i>aquí, ali, ao lado de, acima de, abaixo de</i> ; PREPOSIÇÕES: <i>sobre, sob, entre</i> .

Há muitas expressões numa língua que expressam primitivamente uma correlação entre os dois traços acima apontados: não apenas a nossa atividade perceptiva é espacial como também comporta uma dimensão visual. Em outros termos, os itens lexicais acima são parte de uma amostra do léxico que tipificam a relação de espaço de forma relativamente comum; além do mais, todas essas unidades têm uma perspectiva visual como uma qualificação do espaço. Por exemplo, *sobre* especifica uma espacialização superior em relação a um ponto de referência qualquer, da mesma forma que essa espacialização é qualificada visualmente. Esse raciocínio pode ser estendido a todos os itens acima listados.

Hipótese 2	Existe um conjunto de unidades léxicas, tais como <i>nomes, adjetivos e verbos</i> , que implicam necessariamente o traço de espacialização, associado à temporalidade e qualificado sensorialmente, seja na dimensão visual, seja na auditiva.
------------	---

#### Esquema 4: valores espaciais implícitos

Essa hipótese pode ser configurada a partir do seguinte esquema:



Ainda que de forma hipotética, admite-se que as línguas naturais disponham de elementos que sejam capazes, a partir das classes gramaticais acima, de especificar noções de espacialização que estejam, necessariamente, associadas a uma ideia gradativa de temporalidade que pode vir a ser qualificada visual ou auditivamente. Há nomes, verbos e adjetivos (*lentidão, pressa, correr, apressar, demorar...*; *rápido, lento, lépido...*) que comprimem o traço [espacialização], orientado para uma dimensão de temporalidade (com graus de intensidade) e que podem ser qualificados a partir de dimensões sensório-motoras auditiva ou visual. A descrição possível para elementos desse grupo comportaria a seguinte descrição:

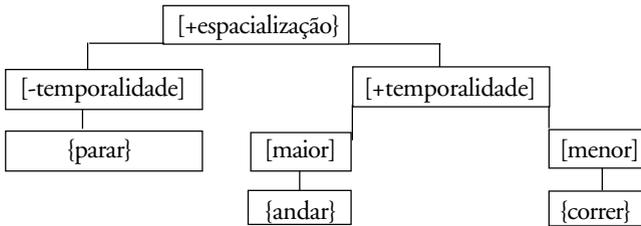
#### Esquema 5: descrições de itens lexicais

Item + classe	Arranjo de traços
{lento: [+ADJETIVO]}	[+espacialização], [[+temporalidade], [maior], [+visual]]
{rapidez: [+NOME]}	[+espacialização], [[+temporalidade], [menor], [+visual]]
{correr: [+VERBO]}	[+espacialização], [+temporalidade], [menor], [+visual]]
{demorado: [+ADJETIVO]}	[+espacialização], [+temporalidade], [maior], [(+auditiva)]
{distante: [+ADJETIVO]}	[espacialização], [[+temporalidade], [menos], [(+auditiva) Ú [+visual]]]

Os arranjos acima foram construídos fora do contexto de uso desses termos, podendo o seu uso implicar arranjos complementares diversos que incluem outras dimensões. Por exemplo, uma bifurcação do grau de temporalidade (maior ou menor), ou da qualificação final do fluxo semântico (auditivo ou visual)

podem alternar, dependendo de correlações e usos específicos. Ao avaliar a correlação entre *andar*, *correr* e *parar*, podemos estabelecer o seguinte arranjo:

### Esquema 6: correlação entre traços



Quanto à qualificação a ser feita através de uma das dimensões sensoriais que estamos apontando, é importante mostrar que espacialização, de fato, supõe uma qualificação ulterior: o que seria pensar algo como espacialização, excluindo quaisquer dimensões sensório-motoras. Quando predicamos “X está perto”, o traço de [+espacialização] poder ser tão importante para a compreensão de X, quanto à necessidade de alguma qualificação sensório-motora: *perto* é algo que toca ao olho, ao ouvido, à mão? Ainda que para cada um dos casos exista uma especificação própria em função da natureza do sensor, *perto* corporifica uma relação espacial daquele que fala com o objeto X, e sua descrição semântica requer que destaquemos uma qualificação perceptiva.

A disseminação do conceito de espacialização certamente transcende à ideia daqueles objetos, fatos que têm um apelo direto em termos espaciais, como os exemplos apontados. Sua validade se estende a qualquer objeto: assim, não percebemos “uma árvore”, nem ‘a árvore’ (a não ser por um artifício sensorial muito específico), percebemos um espaço onde ‘árvore’ se situa, onde parece estar etc. O mesmo se pode dizer da percepção auditiva: não percebemos o som x, a não ser em função do espaço do qual ele decorre – do pássaro que canta, de dois objetos que colidem, de uma pessoa que fala: são todas instâncias espaciais.

Embora, como já apontado, a espacialização possa recobrir qualquer atividade sensório-motora, parece evidente a sua presença de forma mais determinante em relação às atividades auditivas e, principalmente, às atividades visuais. O olho é um sensor excêntrico, diferente do ouvido que tende a ser concêntrico: um toque de celular numa sala de aula mobiliza a atenção de todos os presentes. Alguém que entrasse na sala de camisa vermelha poderia orientar

a atenção de uma parte dos presentes, mas não na mesma intensidade do toque do celular.

Tanto para o olho quanto para o ouvido tudo que estiver ao alcance de um sujeito pode ser objeto de sua percepção, mas provavelmente não com a mesma intensidade: a luz inunda nossa sensação visual; a sensação auditiva talvez por sua orientação muito especializada para a linguagem costuma apenas se mostrar atenta àquilo que, de fato, discrepa do conjunto. Tanto olho quanto ouvido, quando despertos, mantêm uma atividade contínua, entretanto o primeiro opera de forma totalizante, enquanto o segundo tem mais o teor individualizante, embora o inverso não possa ser descartado nas atividades perceptivas desses dois sensores. Do ponto de vista do alcance sensorial, a situação é invertida: o olho percebe lateralmente num raio aproximado de 210°, mas o ouvido o faz a 360°.

Olho estaria mais próximo de uma concepção idealista, através da qual o sujeito se impõe ao objeto: precisamos olhar – movimento do sujeito – para perceber (sentir / ver / ver como) – dimensão do objeto. Em outras palavras, a atividade visual representa o exercitar de um sujeito sobre objetos. Por outro lado, o ouvido estaria mais propenso (mas não exclusivamente) a uma concepção realista, por meio da qual o objeto se impõe ao sujeito. Ou seja, precisamos escutar – um evento do mundo na direção de um sujeito – para ouvir (uma atividade do sujeito). Por fim, a atividade auditiva constitui um exercitar receptivo do sujeito diante do objeto.

Um detalhe importante que precisa ser destacado em relação à espacialização parece ser uma especificação espacial que precisa ser determinada para alguns verbos (sobretudo) de modo especial. É possível que a espacialização seja completada com uma forma de deslocamento, que serve para qualificar formas diversas de espaços (partida, alvo, superior, inferior etc.). Assim, podemos supor um esquema como o seguinte:

### Esquema 7: fórmula geral para a espacialização

Fórmula geral (especificação da Hipótese 2)	
X:	{{+espacialização} ∧ [+deslocamento (E1 > E2)] ∧ [+temporalidade (T1 > T2)] ∧ [visual]}

A partir dessa fórmula geral, poderíamos descrever formas específicas, conforme os esquemas seguintes:

## Esquema 8: fórmulas específicas

Fórmulas específicas	
X: mover	{{+espacialização} ∧ [+deslocamento (E1 > E2)] ∧ [+temporalidade (T1 > T2)] ∧ [visual]}
	{{+espacialização} ∧ [+deslocamento (E1 > E2)] ∧ ...
X: sair	{{+espacialização} ∧ [+deslocamento (E1 > E2)] ∧ [+temporalidade (T1 > T2)] ∧ [visual]}
	{{+espacialização} ∧ [+deslocamento (E1:interno > E2: externo)] ∧ ...
X: descer	{{+espacialização} ∧ [+deslocamento (E1 > E2)] ∧ [+temporalidade (T1 > T2)] ∧ [visual]}
	{{+espacialização} ∧ [+deslocamento (E1:superior > E2: inferior)] ∧ ...
X: entrar	{{+espacialização} ∧ [+deslocamento (E1 > E2)] ∧ [+temporalidade (T1 > T2)] ∧ [visual]}
	{{+espacialização} ∧ [+deslocamento (E1:externo > E2: interno)] ∧ ...
X: subir	{{+espacialização} ∧ [+deslocamento (E1 > E2)] ∧ [+temporalidade (T1 > T2)] ∧ [visual]}
	{{+espacialização} ∧ [+deslocamento (E1:inferior > E2: superior)] ∧ ...
X: recuar	{{+espacialização} ∧ [+deslocamento (E1 > E2)] ∧ [+temporalidade (T1 > T2)] ∧ [visual]}
	{{+espacialização} ∧ [+deslocamento (E1:partida > E2: antecedente)] ∧ ...
X: avançar	{{+espacialização} ∧ [+deslocamento (E1 > E2)] ∧ [+temporalidade (T1 > T2)] ∧ [visual]}
	{{+espacialização} ∧ [+deslocamento (E1:partida > E2: subsequente)] ∧ ...

Não fiz uma especificação localizada para T1 e T2 como expansões de [temporalidade]: pode-se admitir, todavia, que T1 deve ter como referência o espaço de origem da ação (interior ou exterior; inferior ou superior), enquanto T2 deve representar o espaço de destinação da ação em pauta. Desse modo, o esquema geral representa apenas uma definição genérica para verbos de movimento, mas existem muitos outros detalhes a serem considerados para verbos específicos, conforme descrito em termos espaciais para *mover*, *sair*, *descer*, *entrar*, *subir*, *recuar*, *avançar*. Outros tipos de verbos podem requerer ainda outras especificações para E1 e E2, diferentes daquelas mostradas no Esquema 8.

## 6. Pesquisa inicial sobre espacialização

Na tentativa de buscar exemplos de uso real na língua, pesquisei a ocorrência dos verbos *sair* e *entrar* em um *blog* de teor político (cf. ANEXO A), destacando alguns usos desses verbos. Entre cerca de 80 frases, no período pesquisado, selecionei 30 exemplos de cada um, eliminando repetições em termos dos ‘complementos’ tanto para entrar como para sair. A título de ilustração, relaciono dez exemplos com cada um dos verbos, num recorte específico das frases que aparecem nos anexos. Na sequência, destaco a ocorrência

específica dos verbos e desenvolve comentários sobre as relações espaciais propiciadas em seu emprego.

## 6.1 - Análise do verbo SAIR

### a) Exemplos de uso

1	Ao SAIR <i>do Laranjeiras</i> , Luiz Henrique apressou-se em...
2	Vai SAIR tal coisa <i>na "Folha de S.Paulo"</i> amanhã...
3	O dinheiro só pode SAIR <i>do cofre</i> depois...
4	Inflação ameaça SAIR <i>do controle</i> ...
5	O próximo presidente pode SAIR <i>desta sala</i> ...
6	Lula: "é simples: os golpistas devem SAIR <i>do palácio</i> "...
7	Brasil, pra variar, pode SAIR <i>no prejuízo</i> ...
8	para SAIR <i>do banco de réus</i> do mensalão...
9	Antes de a restrição para motoristas alcoolizados SAIR <i>do papel</i> ,
10	O resultado da ousadia encontra-se exposto num livro que acaba de SAIR <i>do prelo</i> .

Nesse quadro busquei apenas apontar alguns usos do verbo em questão (em caixa alta) e de seus 'complementos' (em itálico), para dar uma ideia preliminar da forma como os dados foram computados – a listagem completa das frases encontra-se nos anexos. O resultado da seleção de 30 exemplos aparece ilustrado no esquema seguinte:

### Esquema 9: usos do verbo SAIR

Sair	{[+espacialização] ∧ [+deslocamento (E1 > E2)] ∧ [+temporalidade (T1 > T2)] ∧ [visual]} {[+espacialização] ∧ [+deslocamento (E1: interno > E2: externo)] ∧ ...}							
1	do	palácio	11	da	presidência	21	nas	eleições
2	do	forno	12	do	controle	22	no	JN
3	do	país	13	da	arrecadação	23	a	campo
4	das	arcas	14	de	moda	24	na	FSP
5	desta	sala	15	do	episódio	25	no	frio
6	do	Rio	16	dessa	função	26	do	sério
7	em	campo	17	do	negócio	27	EM	DEFESA
8	do	BC	18	do	prelo	28	NO	LUCRO
9	do	Laranjeiras	19	dessa	campanha	29	NO	PREJUÍZO
10	do	banco dos réus	20	às	ruas	30	∅	

Como se nota pelas colunas que representam os ‘complementos’ para o verbo SAIR, existe uma diversificação na natureza semântica dos termos: alguns preservam, de forma direta, a ideia de espacialização presente na estrutura do verbo – exemplos de 1 a 7 –; de 8 a 29, existe um amplo leque de termos que não mantém uma relação direta com a ideia de espacialização. Aqui caberia, então, uma indagação: que alterações devemos considerar nessa análise para justificar a adequação desses usos? Devemos alterar a análise estrutural do verbo, descartando ou relativizando o traço de espacialização? Ou deveríamos ajustar a concepção semântica dos complementos em termos de espacialização? Aqui, todavia, não se pode negar o valor que a preposição que faz a intermediação entre verbo e complemento apresenta uma parcela significativa para a natureza final da espacialização: ‘de’ tem a propensão de fazer do complemento um valor interno, enquanto ‘em/a’ tende a um valor diferente do interno. Proponho para encaminhar a discussão o seguinte esquema analítico:

### Esquema 10: análise dos complementos de SAIR

SAIR				
[[+espacialização] ∧ [+deslocamento (E1:interno > E2: externo)] ∧ ...				
[E1 = interno]	p/metaforização [E1 ± interno]	p/metaforização [E1 ≠ interno]	p/metonimização [E1 = interno]	Idiomático ≠ [+deslocamento E1 → E2]
forno cofre sala, Palácio Rio, campo arcas, país	episódio, função arrecadação controle negócio, moda campanha, prelo	FSP eleições JN frio, campo ruas	Presidência, banco dos réus Laranjeiras BC	NO LUCRO NO PREJUÍZO EM DEFESA
[+espacialização]	[-espacialização]	[±espacialização]	[±espacialização]	[-espacialização]
↓	↓	↓	↓	↓
[+espacialização]	[+espacialização]	[+espacialização]	[+espacialização]	[-espacialização]

De início, gostaria de apontar, nessa análise, certa preferência estrutural pela presença do traço espacialização no verbo, como um dado capaz de determinar a sua relação com outros elementos que compõem o processo de sintagmatização. Em outras palavras, pode-se afirmar que o traço de espacialização

contido no verbo reconfigura a natureza semântica dos ‘complementos’. Assim, vamos ter a seguinte análise para cada uma das colunas:

- a) A primeira coluna não representa dificuldade de análise: os complementos são todos marcados pelo traço [+espacialização] – conforme especificado na última linha da tabela – além do mais, existe uma orientação do foco da ação que, de fato, assegura para E1 o seu valor interno. Isto é, a relação assegura o fluxo da ação de E1 para E2, conforme a configuração estrutural do verbo, já que os termos complemento comportam um valor interno (*forno, cofre, sala* etc.).
- b) Na segunda coluna, os termos listados como complementos não partilham o traço de espacialização imediata, mas, por um processo de metaforização, é possível que eles sejam ressignificados com um valor interno: *sair da moda, da função, da campanha* caracterizam esse deslocamento de um espaço original, determinado pelo complemento. O resultado final da análise aparece descrito na última linha da coluna.
- c) A terceira coluna mostra um conjunto de termos diversificados, alguns com um traço de espacialização – *ruas, JN, BC* – outros como *frio* e *eleições* sem esse teor. Aqui também existe um processo de metaforização, mas diferente do anterior, já que o espaço que se define por esses elementos tem um valor diferente de interno.
- d) Na quarta coluna, tem-se, através de um processo de metonimização, a transformação de complementos com um valor de espacialização relativa para plena, o que se pode notar para termos como *presidência (o lugar pela função), Laranjeiras (o lugar pelo objeto), BC* (o lugar pela instituição) entre outros.
- e) Finalmente, tem-se na última coluna a presença de expressões que se idiomatizaram e que, portanto, perderam todo o teor de espacialização primitiva estruturada no verbo sair. São casos representados por *no lucro, no prejuízo, em defesa*.

## 6.2 - Análise do verbo ENTRAR

### a) Exemplos de uso

1	... tentou ENTRAR <i>neste blog</i> . O acesso foi bloqueado.
2	Não vai ENTRAR celular <i>no presídio</i> .
3	Há um segundo caso que deve ENTRAR <i>em pauta</i> .
4	Também vamos ENTRAR com representação <i>no Supremo...</i>
5	O motorista Francisco das Chagas viu Antonio Palocci ENTRAR <i>na casa</i> .
6	... a Capital da República começa a ENTRAR <i>na Idade M...</i> ,
7	Ribeirão tentou comprar banco antes de ENTRAR <i>na alça de mira</i> do Ministério.
8	Acabei de ENTRAR <i>na disputa</i> .
9	O suplente do ministro dispôs-se a ENTRAR <i>em campo...</i>
10	... quais são as leis que devem ENTRAR <i>em vigor</i> e as que vão ao lixo.

Nesse quadro, relaciono um conjunto de frases que mostram alguns usos do verbo *entrar* (em caixa alta) e de seus ‘complementos’ (em itálico), para dar uma ideia geral de como os dados foram levantados para a análise - a listagem completa das frases encontra-se nos anexos. O resultado da seleção de 30 exemplos aparece ilustrado no esquema seguinte:

### Esquema 11: usos do verbo ENTRAR

Entrar	$\{[+especialização] \wedge [+deslocamento (E1 > E2)] \wedge [+temporalidade (T1 > T2)] \wedge [visual]\}$ $\{[+especialização] \wedge [+deslocamento (E1: \pm interno > E2: +interno)] \wedge \dots\}$							
1	neste	blog	11	nos	corações	21	no	debate
2	no	presídio	12	na	briga	22	no	jogo
3	em	campo	13	numa	legenda	23	no	Supremo
4	na	casa	14	na	alça da mira	24	na	Justiça
5	pela	garagem	15	em	pauta	25	no	mérito
6	em	órbita	16	na	Idade Média	26	no	delírio
7	no	plenário	17	em	conflito	27	em	contato
8	na	agência	18	na	greve	38	na	rotina
9	num	banco	19	na	história	29	em	vigor
10		lá	20	na	disputa	30	com	ações

O verbo *entrar* apresenta uma caracterização de sua espacialização, mostrando que o espaço de origem apresenta uma qualificação difusa [ $\pm$ interno], mas precisa – [+interno] – em relação ao espaço alvo da ação. Os exemplos tabulados tipificam esse aspecto estrutural do verbo, quando consideramos os registros de 1 a 11, cujos termos podem ser qualificados como [[espacialização]  $\wedge$  [+interno]]. Os demais registros mostram situações diferentes que serão analisadas, de modo mais específico, no quadro seguinte.

### Esquema 12: análise dos complementos de ENTRAR

ENTRAR			
[[+espacialização] $\wedge$ [+deslocamento (E1:externo > E2: interno)] $\wedge$ ...			
E2 = interno	p/metaforização E2 = interno	p/metonimização E2 = interno	Idiomático $\neq$ [+deslocamento E1 $\rightarrow$ E2]
blog presídio campo casa, plenário garagem órbita lá, agência banco, corações	briga, greve Idade M história disputa debate, conflito alça da mira legenda pauta, jogo	Supremo Justiça	NO MÉRITO NA ROTINA EM DELÍRIO EM VIGOR EM CONTATO
[+espacialização] ↓ [–espacialização]	[+espacialização] ↓ [+espacialização]	[–espacialização] ↓ [–espacialização]	[+espacialização] ↓ [–espacialização]

Numa comparação entre os dois verbos, os dados computados mostram uma estabilidade maior na utilização do traço de espacialização para o verbo entrar, em que o complemento espacial alvo tem o valor interno. Sintetizo a análise final desse verbo, com comentários sobre cada uma das colunas do quadro anterior, em razão dos agrupamentos propostos.

- a) A primeira coluna exhibe um conjunto de elementos para os quais poderíamos imputar uma representação conceitual marcada pela combinação de traços – [[+espacialização]  $\wedge$  [+interno]]. O resultado dessa análise aparece sintetizado na última linha, na qual o processo de sintagmatização entre verbo+complemento mantém estável a dimensão de espacialização.

- b) Na segunda coluna, estão registrados os complementos, originalmente marcados em sua estrutura conceitual interna com [–espacialização], mas que, através de um processo de metaforização, adquirem certo estatuto de [+espacialização]. Assim, em expressões como *entrar na greve*, *entrar na disputa*, por exemplo, o complemento da expressão passa a ser caracterizado como [[+espacialização]  $\wedge$  [+interno]].
- c) Na terceira coluna, o uso de termos como Supremo e Justiça assumem o teor de [+espacialização] através de um processo metonímico – o espaço pela função. A qualificação final dos termos também implica o traço [+interno].
- d) Por fim, temos, na mesma extensão de *sair*, a formação de expressões idiomáticas, nas quais o teor de [+espacialização] do verbo se dissipa completamente em favor de uma ausência espaço presente nas expressões da última coluna.

## Comentários finais

A importância sobre os processos de espacialização na linguagem parece evidente: que enunciado podemos interpretar sem que a ele possamos fazer uma referência sobre a dimensão espacial? Supondo que todo enunciado está necessariamente vinculado a seu processo enunciativo, existe, portanto, uma contaminação original com a espacialização: a enunciação é também uma divisão territorial de espaços para os interlocutores agirem.

Ainda que as práticas de linguagem reflitam de forma imediata uma categoria como espacialização, não parece que esse processo se dê de modo uniforme. É preciso uma avaliação do funcionamento de um conjunto de itens lexicais mais extenso e, a partir de seu comportamento, determinar padrões funcionais para a espacialização na linguagem. Os dados aqui analisados sobre o uso de ENTRAR e SAIR refletem padrões, mas mostram também diferenças que tendem a expandir com a ampliação dos dados.

Na análise desenvolvida, percebe-se a importância que a metaforização e a metonimização tendem a se evidenciar como processos de ressignificação das relações interlexicais. Até mesmo a função desses processos, como os limites entre eles, precisam ser revistos a partir de uma análise mais ampla. A intenção desta reflexão foi apenas mostrar a sua importância, a partir da discussão de uma nova discussão para a semântica das línguas naturais.

## Notas

<sup>1</sup> ZLATEV (2003).

<sup>2</sup> ZLATEV (2003).

<sup>3</sup> ARSENIJEVIC (2008). “Similarities between aspects of spatial cognition and language are examined in the domains of type of computations (recursive, categorial), type of information used (descriptive and geometric), update procedures for the relevant context representations, and neuro-cognitive aspects (the role of the hippocampus).” (Trad. José Cláudio Luiz Nobre).

<sup>4</sup> ARSENIJEVIC (2008) “The second class is simpler: Some updates in the discourse may introduce a direct instruction for the subject to take a certain behavioral action, assuming that a sufficient motivational support is provided (like the sentence Leave me alone!). These updates are referred to as speech acts.” (Trad. José Cláudio Luiz Nobre).

<sup>5</sup> Seguindo a tradição tipológica para uma classificação dos pontos ilocucionais, deixo de fora dessa classificação os atos expressivos.

<sup>6</sup> ARSENIJEVIC (2008, p. 2).

## Referências

ARSENIJEVIC, B. From spatial cognition to language. *Biolinguists*, v. 2, n. 1, 2008  
Disponível em: <<http://www.biolinguistics.eu>>.

ZLATEV, Jordan. Meaning = Life (+ Culture). An outline of a unified biocultural theory of meaning. *Evolution of Communication*, v. 4, n. 2, p. 253-296, 2003.

## ANEXO A

### Folha Online - Blogs - Josias de Souza

#### FRASES COM ENTRAR

1. tentou **entrar** *neste blog*. O acesso foi bloqueado. (Matéria; Blog do Josias, 01/07/2006)
2. Não vai **entrar** celular *no presídio*. (Matéria; Blog do Josias, 01/07/2006)
3. Antes de **entrar** *para o encontro*, José Agripino Maia... (Matéria; Blog do Josias, 01/06/2008)
4. desejava **entrar** *em conflito* com os interesses do seu partido, o PT (Matéria; Blog do Josias, 08/06/2007)
5. **entrar** *na briga* por uma das cadeiras. Afora o respeito que sua figura, pode **entrar** *em campo* para tentar convencer o PMDB a apontar (Matéria; Blog do Josias, 31/01/2010)
6. Há um segundo caso que deve **entrar** *em pauta*. Hoje, me... **entrar** *no mérito* da pendenga carnavalesco-eleitoral, o signatário do blog (Matéria; Blog do Josias, 28/02/2006)
7. “A gente pega uma arma a cada 14 minutos, elas não param de **entrar**... uma economia com capacidade de crescer. Não podemos **entrar** *no delírio* de nos (Matéria; Blog do Josias, 28/02/2006)
8. Também vamos **entrar** com representação *no Supremo*... (Matéria; Blog do Josias, 30/10/2003)
9. sequestradores, os convenci de não **entrar** *na greve* [de fome] seca
10. **entrar** em vigor porque não interfere diretamente no processo eleitoral.” ..., gostaria de **entrar** *em órbita*. “Eu teria vontade de estar no seu lugar. Sei que  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-04-01\\_2006-04-30.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-04-01_2006-04-30.html)
11. viu Antonio Palocci **entrar** *na casa*. O motorista Francisco das Chagas também..., diferentemente do que ocorre no prédio da Fazenda, o ministro pode **entrar** *pela garagem*  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-03-01\\_2006-03-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-03-01_2006-03-31.html)
12. Ribeirão tentou comprar banco Antes de **entrar** *na alça de mira* do Ministério... **entrar** com um mandado de segurança *no próprio Supremo*. Mas acabaram  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2005-11-01\\_2005-11-30.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2005-11-01_2005-11-30.html)
13. Vão **entrar** também os ministérios da Justiça e do Planejamento, que poderiam  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-07-01\\_2007-07-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-07-01_2007-07-31.html)
14. vida, a Capital da República começa a **entrar** *na Idade M...*, levaria R\$ 32,30. Pelo projeto do dia 12, que **entrará** *em vigor* sabe-se l  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2010-03-01\\_2010-03-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2010-03-01_2010-03-31.html)
15. Jorge : “Vai ter uma diretoria que tá pra **entrar** *lá na... entrar na história*”. No caso de Sarney dá-se coisa  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-07-01\\_2009-07-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-07-01_2009-07-31.html)

16. sei. Acabei de **entrar na disputa**. A disposição do presidente... capaz de represar a crise em 2009. Espera **entrar** pelo ano eleitoral de 2010  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-01-01\\_2009-01-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-01-01_2009-01-31.html)
17. relevo. O suplente do ministro dispôs-se a **entrar em campo**. Mas, antes... paredão de medidas provisórias, que deixou **entrar no plenário** da Câmara luz e  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-05-01\\_2008-05-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-05-01_2008-05-31.html)
18. quais são as leis que devem **entrar em vigor** e as que vão ao lixo. Escrito por... sanção de Lula para **entrar em vigor**. O decreto legislativo, concebido como  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-02-01\\_2008-02-29.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-02-01_2008-02-29.html)
19. problemas oftalmológicos. Se... ainda que, antes de **entrar com as ações**, Valério e as empresas haviam  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2005-12-01\\_2005-12-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2005-12-01_2005-12-31.html)
20. citados na CPI dos Bingos. Também vamos **entrar** com representação no... ) | Enviar por e-mail | Permalink Dos cuidados ao **entrar num banco** Sempre que  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2005-10-01\\_2005-10-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2005-10-01_2005-10-31.html)
21. sequestradores, os convenci de não **entrar na greve** [de fome] seca...ões Exteriores, se tentassem **entrar em contato** comigo, eu jamais  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2010-02-01\\_2010-02-28.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2010-02-01_2010-02-28.html)
22. presidente da Câmara não pode **entrar no debate** de uma futura elei... Osmar Serraglio (PMDB-SP), que há meses ameaça **entrar na briga**  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-12-01\\_2008-12-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-12-01_2008-12-31.html)
23. tocas de ratos e contamina a água. Ao **entrar em contato** com a água e a... sugerindo alterações. Decidiu-se **entrar** pela madrugada. Foram exatas  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-11-01\\_2008-11-30.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-11-01_2008-11-30.html)
24. O ápice da elegância consiste em **entrar em campo** com a camiseta de... **entrar**, ele próprio, com um requerimento do gênero. Também nesta quinta  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-03-01\\_2008-03-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-03-01_2008-03-31.html)
25. justificativa muito plausível para **entrar** com um pedido de cassação *na Justiça*... pouco do que se ouve daquilo que houve. Notícias que costumam **entrar pelo**  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-09-01\\_2007-09-30.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-09-01_2007-09-30.html)
26. fazer a defesa de seu paciente [cliente]. E o processo vai **entrar na rotina**... lideranças do PT em SP. Expulso do partido, ele pretende **entrar numa legenda**  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-08-01\\_2007-08-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-08-01_2007-08-31.html)
27. instituições bancárias. “Até então o pobre não sabia **entrar na agência** porque não... e sem **entrar** nos corações. Com um aliado assim, quem precisa de inimigos  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-06-01\\_2006-06-30.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-06-01_2006-06-30.html)
28. ficar de fora se o petista **entrar no jogo**. A cúpula do PSB agendou...; para **entrar em campo**. Asfixiou-o, manobrando para que PDT e PCdoB lhe

## ANEXO B

### Folha Online - Blogs - Josias de Souza

#### FRASES COM SAIR

29. Temer. Não é bem assim. Ao *sair do Laranjeiras*, Luiz Henrique apressou-se em... *sair do forno* um estudo imperdível. Foi elaborado pela OEI (Organização dos
  - a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-02-01\\_2007-02-28.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-02-01_2007-02-28.html)
30. na casa de uma pessoa em busca de provas de crimes financeiros e *sair* por... de *sair no frio* para ir ao banheiro. - Bagunceiro: Estudei quase a vida
  - a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-03-01\\_2009-03-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-03-01_2009-03-31.html)
31. vai *sair no lucro*. A despeito disso, prevaleceu no partido opositorista o... movimentos populares e sindicais, de que se ele *sair*  $\phi$  o neoliberalismo volta e
  - a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-03-01\\_2008-03-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-03-01_2008-03-31.html)
32. Ética da Câmara, o seguinte repto: “Zé Dirceu, se você não *sair* daí rápido.... Convenci a polícia de que só queria *sair com as meninas*, curtir a vida
  - a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2005-11-01\\_2005-11-30.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2005-11-01_2005-11-30.html)
33. Bolsa Família para comprar aguardente. Viverão em porre eterno. Evitarão *sair*.  $\phi$ .. dizer: “Vai *sair* tal coisa na “*Folha de S. Paulo*” amanhã”. Foda-se! Deixa
  - a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-12-01\\_2006-12-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-12-01_2006-12-31.html)
34. Legislativo em agosto. O dinheiro só pode *sair do cofre* depois que a pe... dito que iria *sair*  $\phi$ se não houvesse o apoio do PT. O PT disse que ia
  - a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-07-01\\_2009-07-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-07-01_2009-07-31.html)
35. do que ajudar os candidatos pernambucanos, Serra tenta *sair* em auxílio de... quem eles acham que vai *sair* vencedor *nas eleições municipais* paulistas
  - a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-09-01\\_2008-09-30.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-09-01_2008-09-30.html)
36. Minas : Inflação ameaça *sair do controle* - Jornal do Commercio: Em 15... começar a *sair a campo*, porque se não fica uma situação desigual.” - Oposição
  - a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-04-01\\_2008-04-30.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-04-01_2008-04-30.html)
37. Roriz disse que seguiria para um encontro divino: “Vou *sair*  $\phi$  e prostrar-me de... dizer que está “na torcida” para que Renan consiga *sair do episódio* “com a
  - a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-06-01\\_2007-06-30.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-06-01_2007-06-30.html)
38. José Dirceu de arrancar do Legislativo uma anistia política . Teve de *sair* em... não posso concorrer à presidência. O próximo presidente pode *sair desta sala*
  - a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-01-01\\_2007-01-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-01-01_2007-01-31.html)
39. repassadas a emissoras de televisão. “Se isso *sair no Jornal Nacional*, será... a agência não está sendo assaltada. Antes de *sair*  $\phi$ , verifique se a agência
  - a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2005-10-01\\_2005-10-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2005-10-01_2005-10-31.html)

40. , seria adequado **sair** *do BC*. Isto seria inadequado frente ao meu compromisso p... Lula, é “simples: os golpistas devem **sair** *do palácio*”  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-09-01\\_2009-09-30.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-09-01_2009-09-30.html)
41. **sair** *em campo*. Do contrário, mesmo com a crise financeira e com a...; Não tenho biografia que me permita **sair** *dessa função*  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-05-01\\_2009-05-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-05-01_2009-05-31.html)
42. /ABr Não importa o resultado. Vença quem vencer, Lula **sair**... Brasil, pra variar, pode **sair** *no prejuízo*. Tomada pelo ponto de vista  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-01-01\\_2009-01-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-01-01_2009-01-31.html)
43. : Justiça manda Exército **sair** *de favela carioca* - Globo: Juiz manda força... Mineira, já que conseguiram entrar e **sair** *da favela* sem serem confrontados  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-06-01\\_2008-06-30.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-06-01_2008-06-30.html)
44. -mail | Permalink Zuanazzi decide, enfim, **sair** *da presidência da Anac* Lula... hoje é que o aumento da verba da Saúde terá de **sair** *da arrecadação da CPMF*.”  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-10-01\\_2007-10-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-10-01_2007-10-31.html)
45. mole, **sair** *do sério* e cometer suicídio. O Brasil é a inviabilidade “full... ônibus evitou **sair** *às ruas*. No novo porre de ataques que o PCC dá em São Paulo  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-07-01\\_2006-07-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-07-01_2006-07-31.html)
46. passada, que entidades como CUT, UNE e MST estão prontas a **sair** *às ruas* em defesa..., se não **sair** *um acordo*, evitará subir nos palanques dos adversários de  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-04-01\\_2006-04-30.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-04-01_2006-04-30.html)
47. ; “...Se **sair** *candidato*, o partido vai seguir a decis... dava pra **sair** *mais barato*? Neste domingo (25), a UNE realiza um encontro  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2010-04-01\\_2010-04-30.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2010-04-01_2010-04-30.html)
48. ça plano para além de 2014, a 9 meses de **sair**  $\phi$ - Folha...) | Enviar por e-mail | Colunas | Permalink A 9 meses de **sair**  $\phi$ , Lula tem  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2010-03-01\\_2010-03-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2010-03-01_2010-03-31.html)
49. . Antes de **sair**  $\phi$ , presencia um pedaço da sessão de pancadaria...; luz um estudo que acaba de **sair** *dos fornos do Inpe*. Chama-se &ldquo  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-11-01\\_2009-11-30.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-11-01_2009-11-30.html)
50. para **sair** *do banco de réus* do mensalão em troca de servi... que **sair** *errada* te leva para o chão.” (Alan Greenspan, ex-presidente  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-12-01\\_2008-12-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-12-01_2008-12-31.html)
51. no conselho de “ética”. A decisão deve **sair** *na próxima semana*. Escrito por... municípios. Resta um buraco de R\$ 8 bilhões. Esse dinheiro terá de **sair** *do*  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-11-01\\_2008-11-30.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-11-01_2008-11-30.html)

52. percorram o país...” “...O Sérgio Cabral precisa *sair um pouco do Rio*, tem de... pesquisa, que acaba de *sair do forno*, o Datafolha informa que o rival da  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-10-01\\_2008-10-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-10-01_2008-10-31.html)
53. ... Antes de a restrição para motoristas alcoolizados *sair do papel*, foi muito... para 8 pontos  
Folha Acaba de *sair do forno* mais uma pesquisa do  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-08-01\\_2008-08-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-08-01_2008-08-31.html)
54. Receita Federal, ao entrar ou *sair do país*, o porte de mais de R\$ 10 mil... não é a que mais agrega. Mas não posso *sair disso* derrotado. Tenho que ser  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-01-01\\_2008-01-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-01-01_2008-01-31.html)
55. *sair em março*, depois das férias.” Mônica terá mais quatro oportunidades... falar no assunto.  
Agora, recentemente, antes de Mares Guia *sair do*  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-11-01\\_2007-11-30.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-11-01_2007-11-30.html)
56. pode *sair-se bem*”. Não seria o caso de o PMDB emitir uma nota de apoio a... emendas de congressistas. O resto deve *sair entre agosto e outubro*. O  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-07-01\\_2007-07-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-07-01_2007-07-31.html)
57. economia fizeram o termo *sair de moda*. Foi substituído por express..., *sair em defesa* de Jarbas. Segundo Henry, Costa move-se por encomenda  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-02-01\\_2009-02-28.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-02-01_2009-02-28.html)
58. de *sair mais uma pesquisa* do Datafolha . Revela que a petista Marta... para *sair* - Jornal do Comercio : Calote cresce 6,1% Leia os destaques de  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-07-01\\_2008-07-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-07-01_2008-07-31.html)
59. olho e *sair pelo olvido*. Cana chique : ainda não se sabe se Mônaco... setembro, só vai *sair em meados de novembro*. Assalto de dentro para fora  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-09-01\\_2007-09-30.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-09-01_2007-09-30.html)
60. resultado da ousadia encontra-se exposto num livro que acaba de *sair do prelo*..., implementou-se com Eva e só vai terminar quando o último homem *sair da face da Terra*  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-04-01\\_2007-04-30.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-04-01_2007-04-30.html)
61. que considero ser o programa do PV. - Sai ou não sai do partido? Não vou *sair*... atuar independentemente do partido. - O PV vai *sair do Gabeira?* É isso (risos  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-11-01\\_2006-11-30.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-11-01_2006-11-30.html)
62. pode *sair do freezer* depois das eleições de outubro. O blog perguntou ao... Alckmin *sair em defesa* de Serra. O presidenciável tucano classificou de  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-08-01\\_2006-08-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-08-01_2006-08-31.html)
63. , muito justo, justíssimo. Quem mandou um “simples caseiro” *sair do anonimato*... mídia”. O presidente teme que, para *sair do córner*, tenha de entregar a cabeça  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-03-01\\_2006-03-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-03-01_2006-03-31.html)
71. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-03-01\\_2006-03-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-03-01_2006-03-31.html)

72. (Comente) | Enviar por e-mail | Permalink Alencar pede para **sair** da... adversários. Inclusive porque não precisa. Não devemos **sair com pedras nas mãos**
73. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-01-01\\_2006-01-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-01-01_2006-01-31.html)
74. de das críticas paralelas, o presidente estimulou sua equipe a **sair** em... de uma vez, pedir demissão. Insinuou o desejo de **sair em três reuniões** que  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2005-12-01\\_2005-12-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2005-12-01_2005-12-31.html)
75. Telebras, Santos pode **sair do negócio** com notáveis R\$ 200... a **sair dela**. Garantimos crédito, desoneração fiscal e  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2010-02-01\\_2010-02-28.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2010-02-01_2010-02-28.html)
76. | Permalink Apenas 7 pontos percentuais separam Dilma de Serra Se Ciro **sair** da... mineira: “Na vida a gente pode **sair do Estado** onde a gente nasce, mas ele n  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2010-01-01\\_2010-01-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2010-01-01_2010-01-31.html)
77. investir **sairá das arcas das empresas** estatais: R\$ 94,4 bilhões...;amento do GDF para o ano que vem. Em seguida, decidiram **sair em férias**  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-12-01\\_2009-12-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-12-01_2009-12-31.html)
78. por e-mail | Colunas | Permalink Uma semana para entrar pelo olho e **sair**... com a Luciana Genro para ela **sair dessa campanha** com sucesso...&rdquo  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-04-01\\_2009-04-30.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-04-01_2009-04-30.html)
79. Saúde em debate nacional. Esse assunto precisava **sair** do escurinho dos... recorreu. Depois, não se defendeu. A sentença deve **sair** à revelia do partido  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-05-01\\_2008-05-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2008-05-01_2008-05-31.html)
80. foi à gaveta. E de lá não vai **sair** enquanto durar a “nova gestão”. O... disse que chega mesmo a **sair** da “esfera terrestre” para “dialogar” com ele  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-12-01\\_2007-12-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-12-01_2007-12-31.html)
81. todos que me perguntam eu respondo que só teria uma hipótese de eu **sair** do DEM  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-08-01\\_2007-08-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2007-08-01_2007-08-31.html)
82. , o ex-ministro tentou **sair** pela tangente. Apresentou-se como vítima de..., Fernando Henrique Cardoso tentou **sair** de fininho. Divulgou uma nota oficial para  
a. [http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-10-01\\_2006-10-31.html](http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2006-10-01_2006-10-31.html)